



Cristina Cabrita nasceu em Lisboa, em 1984. Concluiu a licenciatura em Arquitectura em 2007 na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, na Universidade Técnica de Lisboa. Em 2004, aprofunda os estudos de desenho e restauro na Facoltà di Architettura, Sapienza Università di Roma, e em 2009 conclui o mestrado em Arquitectura y Arte Efémera, em 2009, na UPC - Universitat Politècnica de Catalunya, em Barcelona. Trabalhou em alguns ateliers de arquitectura nacionais e internacionais, até fundar em 2014, a sua própria empresa dedicada à arquitectura e recuperação de imóveis antigos.

A sua relação com a Arte surge desde cedo, fruto da sua curiosidade pela pintura. Cristina teve o seu primeiro contacto com um atelier de pintura aos 15 anos e foi desde então explorando a pintura de forma autodidata. Durante o seu percurso académico e profissional, Cristina viveu em Roma, Barcelona e Moçambique, lugares que considera terem tido um contributo grande no desenvolvimento da sua relação com a pintura e forma de entender a arte, quer pela cultura, quer pelas pessoas e artistas que contactou e de quem terá recebido algumas influências.

Na sua actividade profissional, a artista encontrou na recuperação de espaços antigos uma forma de estudar materialidades, texturas, luz e sombras que transporta para a tela. A transformação de ruínas e espaços desabitados são em si mesmo uma forma de recuperar a alma e fazer viver a Arte.

Cristina foi desde sempre uma observadora nata, atenta às pessoas e aos detalhes. Encontrou na arte uma forma de ampliar o plano das suas observações e explorar os seus significados. A sua curiosidade pela arte levou-a ao estudo da história d'Arte, das técnicas e da vida dos artistas que a inspiraram conduzindo-a num percurso autodidata sobre a descoberta da pintura.

A dança e a fotografia representam também para a artista uma forma de sentir e observar a vida, e a pintura surge como cenário onde co-habitam estas paixões. Cristina, considera que existe um fio condutor entre a dança (na energia emotiva que move o corpo através da musica), na fotografia (a captação da alma por através do olhar), e na pintura através da comunicação dessa "verdade", ou "voz interior" que procura expressar nas suas telas.

A sua obra reflete a natureza e sensualidade feminina através de personagens que surgem como representação visual de um processo de amadurecimento interior. Representa o despertar da "voz interior" através de temas como a aceitação e o desapego, o recolhimento e a entrega, a fuga e a independência, e procura desta forma embuir as suas personagens de sentimento.

A luz é um tema essencial da sua pintura, lembrando muitas vezes os contrastes luz/sombra da fotografia de palco. Nas suas telas habitam mulheres que emergem em fundos negros, como pequenas chamas de luz intensa e cujas volumetrias do corpo aparecem e desaparecem e se fundem na imensidão negra da tela.

Tratam-se de obras de média dimensão pintadas a óleo com fundos monocromáticos, brancos ou negros contrastando com os tons sépias e terrosos das volumetrias da pele. Por vezes, a artista introduz uma cor simbólica nos fios de cabelo ou nas vestes quase sempre esvoaçantes das mulheres.

Existe um diálogo profundo entre sombra e luz que tem por fim comunicar a energia íntima presente em cada representação do corpo feminino. A artista pretende estabelecer com o observador uma conexão espiritual que vai para além da observação mimética da imagem e que tem por fim comunicar a "voz interior" de cada personagem.